

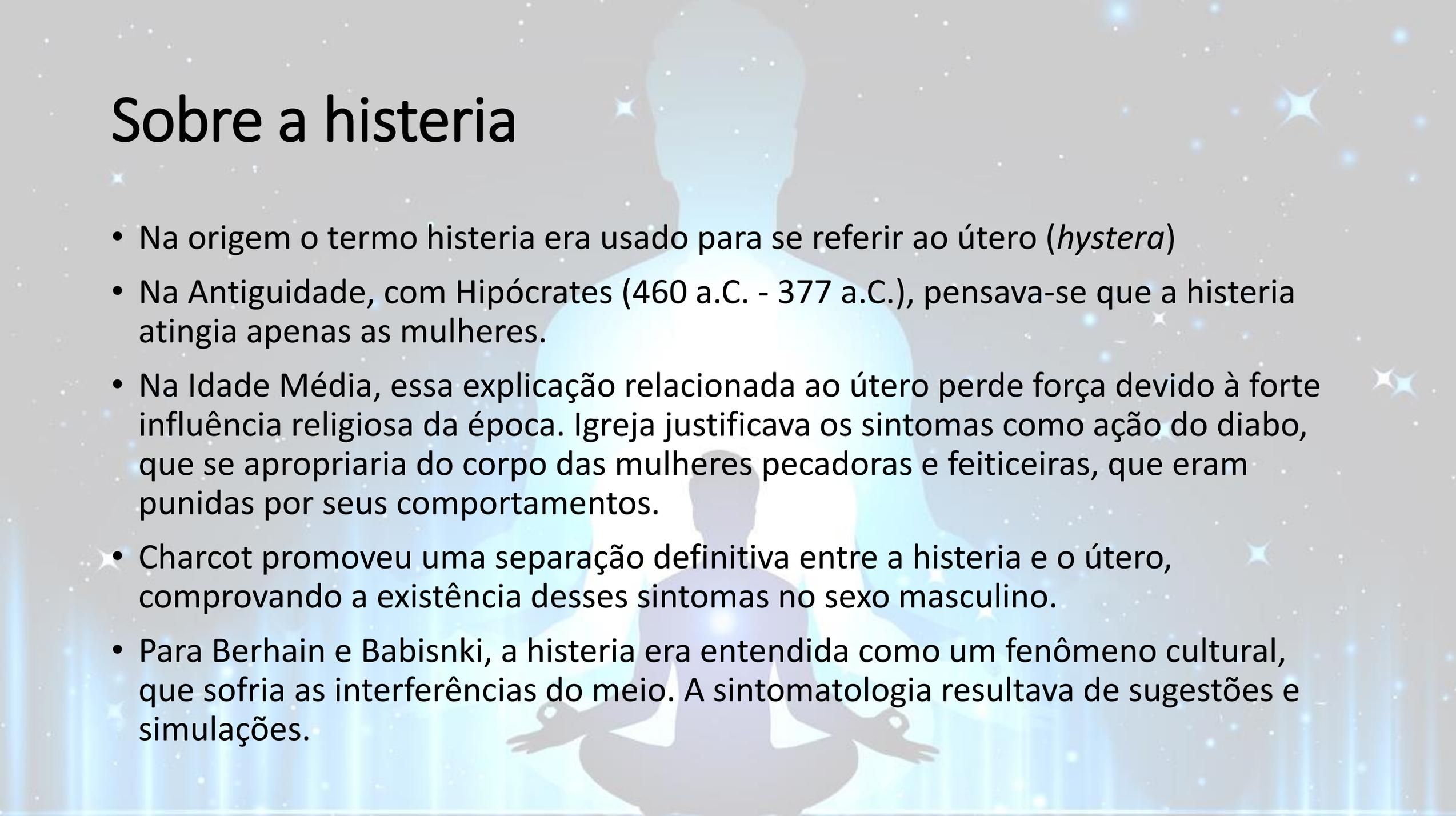
Histeria

Grilhões Partidos

Manoel Philomeno de Miranda

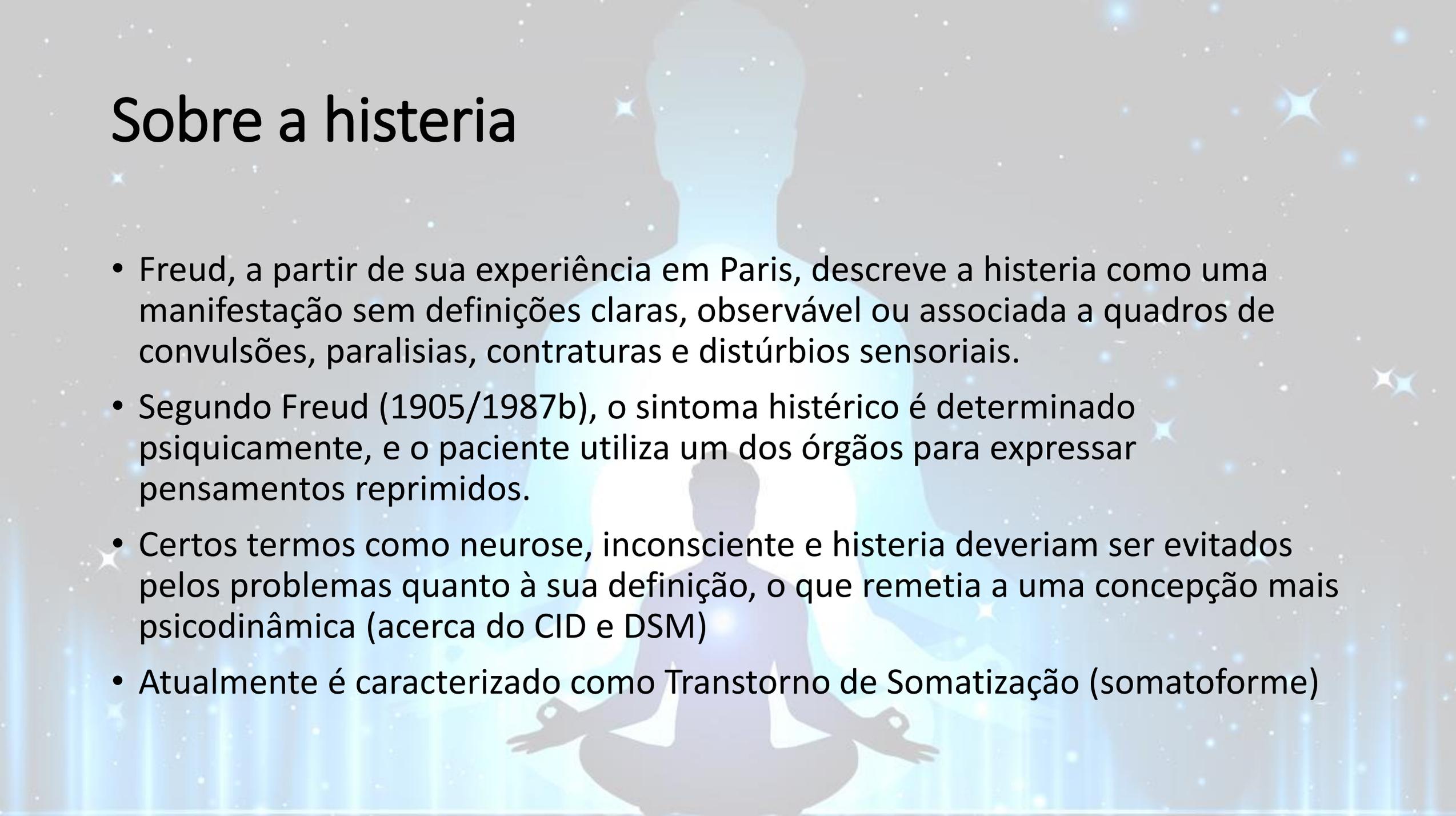


Sobre a histeria



- Na origem o termo histeria era usado para se referir ao útero (*hystera*)
- Na Antiguidade, com Hipócrates (460 a.C. - 377 a.C.), pensava-se que a histeria atingia apenas as mulheres.
- Na Idade Média, essa explicação relacionada ao útero perde força devido à forte influência religiosa da época. Igreja justificava os sintomas como ação do diabo, que se apropriaria do corpo das mulheres pecadoras e feiticeiras, que eram punidas por seus comportamentos.
- Charcot promoveu uma separação definitiva entre a histeria e o útero, comprovando a existência desses sintomas no sexo masculino.
- Para Berhain e Babinski, a histeria era entendida como um fenômeno cultural, que sofria as interferências do meio. A sintomatologia resultava de sugestões e simulações.

Sobre a histeria



- Freud, a partir de sua experiência em Paris, descreve a histeria como uma manifestação sem definições claras, observável ou associada a quadros de convulsões, paralisias, contraturas e distúrbios sensoriais.
- Segundo Freud (1905/1987b), o sintoma histérico é determinado psicicamente, e o paciente utiliza um dos órgãos para expressar pensamentos reprimidos.
- Certos termos como neurose, inconsciente e histeria deveriam ser evitados pelos problemas quanto à sua definição, o que remetia a uma concepção mais psicodinâmica (acerca do CID e DSM)
- Atualmente é caracterizado como Transtorno de Somatização (somatoforme)

O elemento espiritual

“Na problemática das enfermidades mentais melhor se desvelam as paisagens íntimas de cada ser, uma vez que o **impositivo do resgate exige da organização fisiopsicológica a exteriorização dos abusos e crimes perpetrados anteriormente.**

Ninguém se exime às consequências da culpa. **Esta insculpe na tecelagem sutil e poderosa do perispírito o de que tem necessidade para anular o gravame.”**

Manoel P. Miranda, Grilhões Partidos



O caso Angélica

A magnifying glass with a black handle and a brass frame is resting on an old, worn book. The book's cover is dark and textured. To the right of the book, there is a piece of light-colored paper with a small, dark, irregular spot on it. The background is slightly blurred, showing more of the book and some papers.

- Distonia nervosa começou a partir dos quatorze anos de idade
- fenômenos inconscientes produzem-lhe sonhos desagradáveis, por automatismo psicológico
- “É portadora de uma psicose de natureza histérica em longo curso, a caracterizar-se por ataques violentos de psicastenia dolorosa, que surgira em consequência dos distúrbios neurovegetativos que vem experimentando desde há algum tempo, acompanhados por outros distúrbios de ordem motora.
- Estados de hiperestesia e de hipestesia
- Apoio da mãe e dos benfeitores espirituais
- O plano de recuperação prevê o recebimento dos espíritos obsessores pela maternidade

Ação magnética

“O sábio mentor acercou-se de Angélica e **tocou-lhe o centro cerebral**, que ao contato da mão poderosa se impregnou de coloração específica, passando a vibrar singularmente.

Aplicou o mesmo recurso ao centro coronário, e logo após ao genésico.

Ativados habilmente, filamentos coloridos acionados por energia especial **passaram a vitalizar os demais que se acenderam**, como lâmpadas mágicas, nas quais tonalidades variadas oscilavam em caleidoscópio, circulando e vibrando numa irrigação por toda a aparelhagem fisiológica, agora luminosa aos nossos olhos, como se as artérias, veias e vasos estivessem percorridos por desconhecido gás néon, que se exteriorizava em todas as direções.”

Manoel P. Miranda, Grilhões Partidos



Registro perispiritual



“Ao reencarnar-se o Espírito culpado através de processo muito complexo, **fixou no centro coronário, onde se situa a epífise**, a veladora da sexualidade, os abusos anteriormente cometidos, que foram sendo revelados, à medida que a puberdade ativava o centro genésico, produzindo-lhe o estado atual e, simultaneamente, fazendo que a memória dos sucessos infelizes começasse a trasladar-se do inconsciente profundo para o consciente atual, em forma de tormentosas crises evocativas das sensações experimentadas nas pavorosas regiões de dor donde proveio...”

Manoel P. Miranda, Grilhões Partidos

Obsessão como efeito

“— E será ela uma obsidiada — aventei — no sentido lato da palavra?
— Sim — concordou. — **Aqui, porém, a obsessão é efeito, contingência natural da sintonia da mente endividada com as mentes das suas vítimas.** Nela mesma, na paciente, nas zonas fisiológicas estão as distonias psicofísicas já instaladas pela consciência culpada, em forma de sintomas vários e desconexos que, no caso, lhe constituem a histeria.”

Manoel P. Miranda, Grilhões Partidos